

Fake News

Não alimente
os trolls



O verdadeiro,
o falso e
a produção intencional do falso

7 tipos de *fake news* (1/2)

- Sátira ou paródia ("sem intenção de fazer mal, mas tem potencial para enganar")
- Falsa conexão ("quando as manchetes, visuais das legendas não dão suporte a conteúdo")
- Conteúdo enganoso ("má utilização da informação para moldar um problema ou de um indivíduo")
- Contexto falso ("quando o verdadeiro conteúdo é compartilhado com informações falsas contextuais")

7 tipos de *fake news* (2/2)

- Conteúdo impostor ("quando fontes verdadeiras são forjadas" com conteúdo falso)
- Conteúdo manipulado ("quando informação genuína ou imagens são manipuladas para enganar", como fotos "adulteradas")
- Conteúdo fabricado ("conteúdo novo é 100% falso, projetado para enganar e fazer mal")

Pessoas que ganham dinheiro com a divulgação das mensagens falsas e distorcidas:

- O funcionamento das redes sociais e das principais plataformas da internet permite que criadores de conteúdo monetizem *posts*, textos e vídeos em sites e redes sociais.
- Como conteúdos falsos costumam apelar para a emoção das pessoas, eles chamam atenção e geram bastante engajamento (cliques, visualizações e compartilhamento).
- Através deste engajamento, os produtores conseguem ganhar renda por meio de publicidade.

Pessoas criam desinformação por convicção política e/ou porque são pagas para isso:

- São usuários "comuns" de redes sociais que trabalham em empresas ou em campanhas políticas para alimentar discussões, distorcer notícias e espalhar mensagens falsas ou distorcidas.
- Podem ter diferentes perfis:
 - militantes, que entram no mundo da desinformação apenas por convicção política;
 - pessoas que recebem salários para isso;
 - ou mesmo uma junção dos dois (militantes pagos).

***Trolls* e pessoas que criam fake news como forma de piada ou sátira:**

- Páginas e perfis humorísticos frequentemente criam histórias fictícias como forma de satirizar algum fato ou pessoa pública.
- Muitas vezes, estes conteúdos perdem o controle e passam a circular como se fossem verdadeiros nas redes sociais.
- Além disso, há os "*trolls*", que podem criar histórias absurdas apenas para criar confusão e ver o alcance das piadas.

Criadores de conteúdo e fake news

- "A motivação número um é porque é um grande mercado. Ou seja, as pessoas descobriram que, com desinformação, elas podem fazer bastante dinheiro. Tanto que fazem", diz David Nemer, professor da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos.

O que se sabe?

- "O que a gente sabe? Que existem mecanismos de financiamento que vem das próprias plataformas. No YouTube, o tempo que a pessoa assiste o vídeo e o número de pessoas que assistem [contam]. Quanto mais pessoas assistem, quanto mais tempo elas assistem e são expostas à publicidade, mais o canal é remunerado", diz Ortellado.

Dinheiro e quantidade de visualizações

- Seu dinheiro depende de quantas pessoas assistem;
- É como empurrar as pessoas que produzem conteúdo a produzir conteúdo ruim, no sentido de falso, no sentido que exagera, sensacionaliza", diz o professor.

***Trolls* (trolling = método de pesca; usado para descrever os que começam discussão on line)**

- "Hoje, existem fazendas de '*trolls*'. São cultivadas equipes muito grandes de pessoas espalhadas pelo mundo para fazer essa 'trollagem', para atrair pessoas na armadilha de se odiar ou brigar ou não poder confiar em mais ninguém e não saber o que mais é verdade e o que é mentira".

Militância política

- O que está acontecendo de maneira geral é que existem fábricas de militantes que tentam alimentar as torcidas dos campos políticos que estão em disputa no país.
- São vários processos.
 - Um é a produção de conteúdo. Essa produção está ligada a sites, canais e agentes que disseminam notícias em aplicativos de mensagem", diz Ortellado.

Militância política

- Políticos e candidatos descobriram que, por meios digitais, conseguem alcançar pessoas que o horário eleitoral gratuito não alcançaria;
- E são conteúdos que são mais convincentes, já que *fake news* trabalham com a emoção das pessoas, então tentam criar comoção para a pessoa acreditar na desinformação e, assim, lutar contra ela.

Como não cair nas fake news

- Procurar informações e opiniões contrárias às nossas: “Você vai votar no candidato 1? Legal. Entra no candidato 2 e vê o que ele está falando também;
- Tenha contato com informações que são aparentemente incompatíveis, pois isso vai lhe dar uma opinião mais sensata e equilibrada”, diz o psicólogo Cristiano Nabuco, do Instituto de Psiquiatria da USP.

Como não cair nas fake news

- Rer ler as informações: “Sempre que eu leio alguma coisa que eu sinto que fiquei muito irritado, que me deixou indignado, eu falo: ‘Opa, estão atuando em cima de mim. Vamos devagar. Vamos ler isso de novo.’
 - Será que isso é verdade?
 - Isso que está escrito é factível?
 - Será que, de fato, esse candidato ou essa pessoa falaria isso?”

Como não cair nas fake news

- Checar as informações em várias fontes;
- "Cruzar informações, buscar a origem e ter certeza", diz Nabuco;
- "Faça uma leitura lateral. Abra uma aba do lado e pesquise. Será que algum jornal falou isso?", diz Yuriy Castelfranchi, professor da UFMG.

Como não cair nas fake news

- Jogar um trecho da mensagem em um buscador:
- "Veja se aquele trecho já aparece em outras fontes. Eu sei que a maioria das pessoas que acredita em *fake news* não confia nos jornalistas, mas a mídia é diversa.
- Se ninguém fala não é porque todo mundo esconde, é porque é mentira", diz Castelfranchi.

Como não “cair” nas fake news

- Não compartilhar caso tenha dúvida:
- "Na dúvida, não passar adiante, pois você também faz parte desse processo", diz Nabuco.

Como não “cair” nas fake news

- Manter-se informado: Nabuco afirma que estar por dentro dos acontecimentos também ajuda a desconfiar e a não cair em informações falsas.

Fake News e Democracia

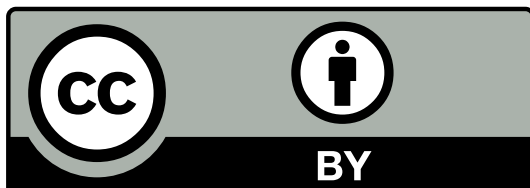
- As fake news apresentam riscos para a democracia, na medida em que reduzem/comprometem:
 - nossa capacidade de conhecer (risco epistêmico),
 - nossa capacidade de respeitar os demais (risco moral),
 - Nossa capacidade de de participar de modo igualitário do processo político (risco participativo).

Fontes

- https://pt.wikipedia.org/wiki/Notícia_falsa
- <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/03/14/fato-ou-fake-por-que-as-pessoas-criam-fake-news.ghtml>
- <https://bioeticaediplomacia.org/>
- Wladimir Gramacho. Como as fake news ameaçam a democracia.

Créditos, licença e autoria

CC BY 4.0
Attribution 4.0
International



Você tem o direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial

Atribuição — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Saiba mais: [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<https://asmayr.pro.br>



<https://asmayr.pro.br>